

DAS EMPRESAS COM PROJETOS APROVADOS

AEB e NERLEI impulsionam internacionalização e sustentabilidade

A AEB - Câmara de Comércio e Indústria de Braga obteve a aprovação das suas duas candidaturas apresentadas em colaboração com a NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria, no âmbito do Programa de Apoio à Produção Nacional. Os projetos aprovados visam fortalecer a internacionalização das empresas portuguesas e fomentar a adoção de práticas sustentáveis, em conformidade com os princípios ESG (ambiental, social e de governança).

O projeto SustainablePackPT – Sustainable and Innovative Packaging Solutions from Portugal tem como principal objetivo consolidar a presença das empresas do setor de embalagens em mercados internacionais estratégicos.

Segundo, o presidente da AEB, Daniel Vilaça, o projeto prevê a representação do setor pela AEB e a NERLEI em duas das principais feiras mundiais – a ‘Pack Expo International’, em Las Vegas, e a ‘Interpack’, em Dusseldorf, bem como a realização de visitas de prospeção aos mercados norte-americanos (Estados Unidos da América e Canadá), nórdico (Dinamarca, Suécia e Noruega) e Benelux (Países Baixos e Bélgica), com o propósito de promover as exportações e aumentar a competitividade desta fileira da indústria portuguesa, inserindo-a em cadeias de valor altamente exigentes.

Por outro lado, o projeto Sustainability Leaders visa capacitar as PME das regiões Norte e Centro para a implementação de práticas sustentáveis que contribuam para a sua maior competitividade e inserção em cadeias de maior valor acrescentado.

As iniciativas previstas incluem a cria-



DR

Daniel Vilaça, presidente da Direção da AEB, realça importância destes projectos para as empresas

O Presidente da Direção da Associação Empresarial de Braga, Daniel Vilaça, destaca que a aprovação destes projetos é um marco importante para a modernização das empresas da região, permitindo-lhes estar melhor preparadas para os desafios globais e reforçando a sua posição em mercados de elevado valor estratégico”.

ção de um barómetro de sustentabilidade, programas de formação em ESG, workshops especializados, bem como o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e ações de divulgação de boas práticas empresariais.

O presidente da AEB, Daniel Vilaça, destacou que “a aprovação destes projetos é um marco importante para a modernização das empresas da região, permitindo-lhes estar melhor preparadas para os desafios globais e reforçando a sua posição em mercados de elevado valor estratégico”.

Com a execução dos projetos, espera-se que centenas de PME sejam diretamente impactadas, com benefícios na inovação, qualificação e internacionalização, componentes essenciais para o crescimento económico das regiões Norte e Centro do país.

“A implementação dessas iniciativas visa criar uma rede de empresas mais sustentáveis, alinhadas com as necessidades globais de desenvolvimento económico responsável e, assim, contribuir para um futuro mais competitivo e sustentável para a economia da nossa região”, concluiu.

Publicidade





ATRAVÉS DE VISITAS AOS PARQUES INDUSTRIAIS DA REGIÃO DE BRAGA

AEB reforça proximidade com empresas

A Associação Empresarial de Braga (AEB) está a realizar um ciclo de visitas aos Parques Industriais da Região de Braga, numa iniciativa que visa identificar os principais constrangimentos e desafios que afetam o desenvolvimento económico das áreas empresariais e das empresas aí instaladas.

A ação reforça, simultaneamente, o compromisso da AEB enquanto Câmara de Comércio e Indústria, procurando potenciar a internacionalização e atrair novos investimentos para o território.

“Queremos estar no terreno, conhecer de perto as necessidades das empresas e trabalhar em conjunto para encontrar soluções que impulsionem o crescimento económico”, sublinha Daniel Vilaça, Presidente da AEB.

“Estas visitas permitem-nos recolher informação valiosa que orientará as nossas ações e reivindicações junto das entidades competentes”, acrescenta.

Até ao momento, a AEB já visitou os Parques Industriais de Celeirós, Frossos e Sobreposta, onde reuniu com empresários e gestores para ouvir as suas preocupações e propostas de melhoria.

“As infraestruturas, a mobilidade e a necessidade da mão de obra são temas recorrentes nestas visitas e aspetos essenciais para a competitividade das empresas”, destaca Daniel Vilaça.

Durante este ano, a AEB prevê a deslocação a um total de 20 áreas industriais, dando continuidade à estratégia de proximidade e diálogo com o tecido empresarial da região.

Com este ciclo de visitas, a AEB reafirma, assim, o seu compromisso na promoção de um ambiente empresarial mais dinâmico e atrativo, trabalhando lado a lado com os empresários para criar condições que potenciem o crescimento sustentável e a inovação nas áreas industriais de Braga.

AAEB prevê a deslocação, durante este ano de 2025, a um total de 20 áreas industriais, dando continuidade à estratégia de proximidade e diálogo com o tecido empresarial da região.



AEB visitou o Parque Industrial de Celeirós

DR



A Zona Industrial de Frossos também recebeu a visita da AEB

DR



A visita mais recente foi ao Parque Industrial de Sobreposta

DR

Município e AEB juntos no combate à pobreza energética

O Município de Braga, a AEB e a Braga-Habit continuam a trabalhar em conjunto para combater a pobreza energética no concelho, através do Programa Municipal de Combate à Pobreza Energética. Esta iniciativa visa apoiar as famílias mais vulneráveis, melhorando a eficiência energética e ambiental das suas habitações, enquanto promove o bem-estar das pessoas e a sustentabilidade ambiental. O programa foca-se, assim, na renovação de edifícios, contribuindo também para a redução das faturas energéticas e da pegada ecológica. Cada projeto aprovado será financiado a 100%, com um valor máximo de 2.500 euros.

Para além de melhorar as condições habitacionais das famílias, o programa desempenha um papel importante na dinamização da economia local, ao envolver fornecedores da região.

“Este programa representa uma oportunidade única para aumentar a eficiência energética das habitações em Braga, ao mesmo tempo que apoia a economia local. Ao priorizar os fornecedores da região, promovemos o desenvolvimento sustentável e o crescimento das empresas locais.

A nossa missão é garantir que as empresas da região participem ativamente neste processo, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável para todos”, sublinha Daniel Vilaça, Presidente da AEB.

O apoio está disponível para todas as pessoas que residam em habitação própria ou sejam arrendatárias com contrato por tempo indeterminado, desde que beneficiem da Tarifa Social de Energia Elétrica no momento da submissão da candidatura. Os beneficiários poderão utilizar o ‘voucher’ atribuído para realizar os trabalhos de renovação com um dos fornecedores da lista elaborada pela AEB, composta por empresas locais.

Os interessados podem obter mais informações e submeter as candidaturas através do website da Câmara.

Publicidade

NOVO TOYOTA C-HR
A EVOLUÇÃO DE UM ÍCONE

VISITE-NOS
CAETANO AUTO EM BRAGA
Rua Artur Galvão, 114 | 4715-162 Pessegueira, Braga
geral@caetanoauto.pt | (+351) 253 698 540

Caetano Auto

10 ANOS GARANTIA* TOYOTA RELAX

BARÓMETRO AEB

Balanço económico de 2024: desafios e oportunidade para a região de Braga

O ano de 2024 foi marcado por um cenário económico global volátil e de grande incerteza, com tensões geopolíticas acentuadas. No entanto, Portugal destacou-se a nível europeu, registando um crescimento económico moderado. O PIB nacional aumentou 1,9%, impulsionado sobretudo pelo consumo privado, que beneficiou da melhoria das condições financeiras, da redução das taxas de juro e da estabilização da inflação. Em comparação, a zona euro cresceu apenas 0,7% e a UE 0,8%. O mercado de trabalho manteve-se robusto, com baixos níveis de desemprego e aumentos salariais reais que estimularam o consumo.

Desempenho das atividades económicas na região de Braga

Na região de Braga, a economia manteve um registo de crescimento em praticamente todos os setores de atividade.

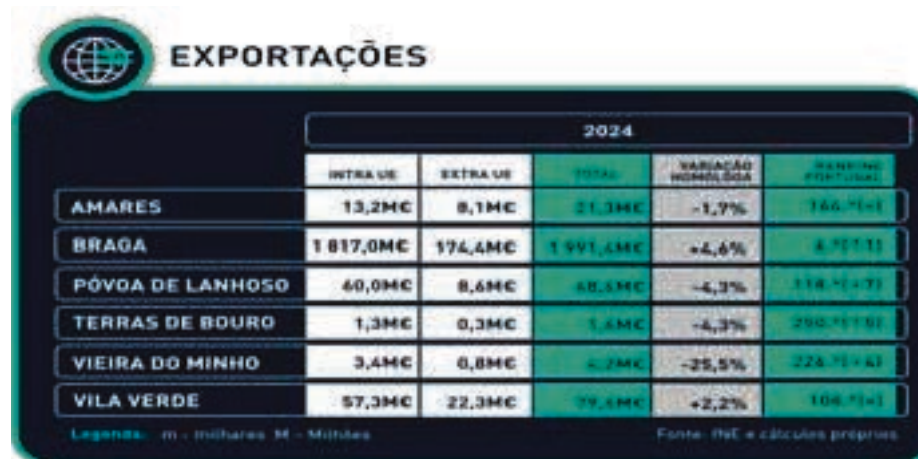
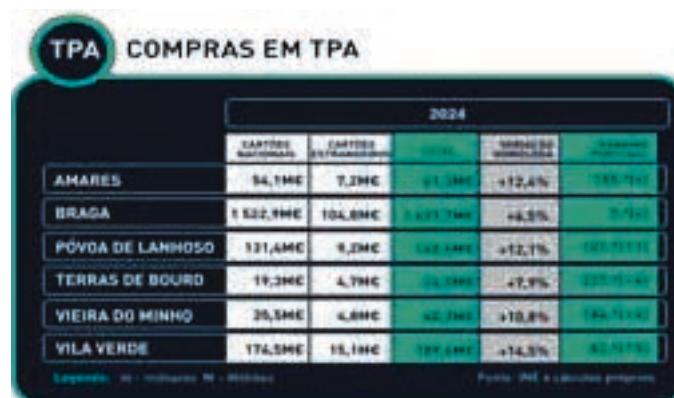
As exportações da indústria bracarense registaram um crescimento de 4,6%, totalizando um resultado histórico de 1.991,4 milhões de euros, enquanto o desempenho das exportações de Portugal (apenas cresceu 1,9%), e na maioria dos concelhos de baixa densidade da área de intervenção da AEB, diminuíram, à exceção de Vila Verde, onde cresceram 2,2%.

No setor do comércio e serviços, as vendas registaram um crescimento de 6,5% no concelho de Braga, totalizando um valor recorde de 1.627,7 milhões de euros de vendas em TPA. Nos concelhos de baixa densidade da área AEB, a taxa de crescimento foi ainda mais elevada do que a registada em Braga, situando-se entre os 7,9% em Terras de Bouro e os 14,5% em Vila Verde.

Destaque para o aumento do peso dos estrangeiros no volume de negócios do setor, situando-se entre os 6,4% em Braga (6,3% em 2023) e os 19,6% em Terras de Bouro (18,3% em 2023), mas em todos os concelhos com tendência de crescimento.

O setor da restauração no concelho de Braga cresceu 9%, atingindo 183,7 milhões de euros em pagamentos em TPA, enquanto o alojamento manteve-se estável, com 20,4 milhões de euros em pagamentos, um valor semelhante ao de 2023.

O dinamismo e a performance do setor do turismo na região são também confirmados pela evolução do número de dormidas, destacando-se os desempenhos nos concelhos de Braga (+6,3%), Vieira do Minho (+5,6%) e Vila Verde (+10,8%). Braga apresenta 677.579 dormidas, o maior valor de sempre, a que não



serão alheios o surgimento de novas unidades hoteleiras e o aumento da procura turística.

A vitalidade da economia bracarense é também atestada no número relativamente baixo de desempregados inscritos no IEFP (6210 em dezembro), pela dinâmica na constituição de novas sociedades (1078 empresas) e pela diminuição significativa do número de dissoluções (menos 101,1% em relação a 2023).

Em síntese, Braga e a região encerraram 2024 com um balanço positivo e a certeza de que estamos preparados para enfrentar os desafios de 2025 com confiança e de-

terminação. A AEB reafirma o seu compromisso de ser um parceiro estratégico para as empresas locais, promovendo um desenvolvimento económico inclusivo, sustentável e inovador.

Economia nacional com indicadores positivos

O investimento direto estrangeiro (IDE) em Portugal cresceu 15,4% para 12,2 mil milhões de euros, enquanto o investimento direto de Portugal (IPE) no exterior aumentou 19%, alcançando 6,2 mil milhões de euros, o maior volume desde 2021. Estes números refletem não apenas a atratividade contínua da economia nacional,

mas também a ambição das empresas portuguesas em expandir-se além-fronteiras. A Zona Euro manteve-se como principal origem do IDE, com a Alemanha e os Países Baixos a liderarem as transações. Já no IPE, a Europa foi o principal destino (82% do total), destacando-se Espanha, França e Polónia. Já no que diz respeito ao exterior da União Europeia, os PALOP atraíram 12% do investimento português, com projetos nas áreas de energia solar e agricultura intensiva.

Novo governo e novos desafios

Em abril de 2024, Luís Montenegro tomou posse como Primeiro-Ministro, trazendo novas prioridades e opções para o governo, nomeadamente a redução de impostos sobre o trabalho e pensões, o aumento do salário mínimo e a atualização das pensões. A habitação e a imigração foram e continuam a ser temas centrais.

Economia global

A reeleição de Donald Trump nos EUA gerou expectativas mistas sobre a economia global, influenciando mercados e políticas económicas. A guerra entre Rússia e Ucrânia e o conflito em Gaza contribuíram para tensões regionais e impactaram a economia global. Estes eventos, entre outros, moldaram o quadro económico e continuam a influenciar presente e futuro.



RUI MARQUES, DIRETOR-GERAL DA AEB, EM ENTREVISTA

Empreendedorismo como motor de crescimento em Braga

O empreendedorismo é um dos pilares essenciais para o crescimento e a renovação do tecido económico de Braga. A Associação Empresarial de Braga (AEB) tem desempenhado um papel determinante na dinamização do ecossistema local, promovendo a inovação, apoiando novos negócios e capacitando empreendedores para enfrentarem os desafios do mercado. Em entrevista, Rui Marques, Diretor-Geral da AEB, partilha a sua visão sobre a importância do empreendedorismo na região, os principais desafios e oportunidades para quem inicia um negócio e o compromisso da AEB em fortalecer o desenvolvimento empresarial.

O empreendedorismo tem sido cada vez mais valorizado como motor de crescimento económico. Na sua perspectiva, qual o papel do empreendedorismo no desenvolvimento desta região?

Rui Marques (RM) - O empreendedorismo desempenha um papel fundamental na dinâmica e na capacidade de reinvenção do tecido empresarial da nossa região. Braga é amplamente reconhecida pelo espírito empreendedor e pela determinação dos seus empresários, mas é também importante que as entidades com responsabilidade no desenvolvimento do território continuem a incentivar a criação de novos e melhores projetos.

As empresas passam por ciclos naturais, e algumas, com modelos de negócio desatualizados, acabam por sair do mercado. Para que a economia local se mantenha forte, é essencial garantir um fluxo contínuo de novas iniciativas, cada vez mais estruturadas e inovadoras. O grande desafio é garantir que os novos empreendedores estejam melhor preparados e tenham acesso ao apoio necessário para vingar no mercado.

Como avalia o ecossistema de empreendedorismo na região?

RM - Braga tem uma grande tradição empreendedora e conta com várias entidades de suporte a projetos de empreendedorismo. A Startup Braga é um dos exemplos mais evidentes, mas felizmente existem outras instituições que promovem o surgimento de projetos inovadores.

No caso da AEB, é fundamental estimular o desenvolvimento de negócios de proximidade que ocupem as ruas das nossas cidades e vilas. O dinamismo e a atratividade dos territórios dependem muito desta capacidade de renovação. É neste contexto que a AEB tem uma parceria



Rui Marques, Diretor-Geral da Associação Empresarial de Braga

com o IEFP que permite apoiar empreendedores através do serviço EPAT, um programa muito acessível e relevante.

Em que consiste este serviço e que tipo de apoio é disponibilizado?

RM - A AEB é uma entidade credenciada pelo IEFP para prestar apoio técnico a quem deseja criar o seu próprio emprego ou abrir um negócio. Este serviço destina-se essencialmente a desempregados ou a pessoas em risco de perder o emprego, ajudando-as a transformar uma ideia inicial num plano de negócios estruturado.

Muitos dos empreendedores que nos procuram têm apenas uma ideia e necessitam de apoio para concretizá-la. A AEB ajuda a modelar o negócio, estimar custos e receitas, definir a diferença competitiva, estabelecer uma estratégia de preços e avaliar a viabilidade do projeto.

Que balanço faz da evolução deste programa ao longo dos anos?

RM - Na AEB, o programa EPAT existe há cinco anos e tem sido muito bem-sucedido. Nos últimos três anos, ajudámos a criar cerca de 100 novos negócios na região, resultando num investimento superior a dois milhões de euros e na criação de 160 postos de trabalho. É um trabalho de microescala, mas que na verdade resulta em mais 100 novos empreendedores que estão nas nossas ruas. Sem estes projetos, haveria menos empreendedores ou estariam menos preparados do que estão

demonstra o valor do serviço.

Quais têm sido os principais desafios para os novos empreendedores?

RM - Um dos maiores desafios é a modelação de projetos que consigam conjugar a dimensão física e digital dos negócios. Os novos empreendedores percebem que a sustentabilidade dos seus projetos depende de uma presença consistente em ambas as realidades.

Outro desafio é o acesso a financiamento. Apesar da elevada taxa de aprovação das candidaturas ao IEFP, os apoios não são suficientes para cobrir o investimento inicial, e a banca continua resistente ao financiamento de novos projetos.

Quais são as tendências mais marcantes nos novos projetos empresariais?

RM - Temos assistido a uma mudança de mentalidade, com muitos empreendedores a pensarem global desde o início. A região é vista como um ponto de partida, mas a expansão para outros mercados está sempre presente na estratégia dos novos negócios.

A sustentabilidade é outra tendência clara. Os empreendedores procuram sempre encontrar fatores de diferenciação nos seus projetos, levando em conta as questões ambientais. Este foco na sustentabilidade é impulsionado não só pelas regulamentações, mas também pelo valor acrescido que as empresas ganham ao demonstrar um compromisso com o ambiente, o que contribui para a valorização da marca e a atração dos consumidores.

Quais são as principais oportunidades para novos empreendedores na região?

RM - A nossa região, pela sua dinâmica, não tem um setor de atividade que esteja por ocupar. A chave para o sucesso está em encontrar fatores distintivos que destaquem os novos projetos da concorrência. Um dos maiores segmentos em crescimento é do turista, que tem sido uma oportunidade notada, embora os empresários já instalados tenham alguma dificuldade em se adaptar a este novo perfil de cliente.

Para além disso, há alterações na forma de viver, trabalhar, consumir das pessoas que também encerram oportunidades. Por exemplo, no setor da restauração há uma macrotendência das pessoas optarem cada vez mais por opções saudáveis, produtos locais, autênticos. Há uma oportunidade clara para novos negócios que se posicionem neste nicho. Vivemos na era das experiências, onde os negócios que convertem produtos e serviços em vivências memoráveis destacam-se no mercado. Estes não só geram maior valor acrescentado e rentabilidade, como também têm um maior potencial de crescimento. A criatividade, o empenho e a paixão são fatores determinantes para o sucesso de qualquer projeto.

De que forma a AEB pretende continuar a apoiar e incentivar o empreendedorismo no futuro?

RM - Esta é uma área chave para a AEB. Para que Braga continue a ser um território dinâmico e atrativo, é fundamental fomentar o surgimento de novos empreendedores. Para além do serviço EPAT, estamos a trabalhar num projeto de médio-longo prazo para criar uma incubadora e aceleradora de negócios ligados ao comércio, turismo e serviços. Temos a expertise necessária e uma rede de mentores qualificada que será uma mais-valia para os projetos que aqui forem acelerados. Adicionalmente, estamos a apostar cada vez mais na qualificação dos nossos empresários e gestores. Ter uma boa ideia e um bom produto não é suficiente, é essencial ter competências de gestão sólidas. É por isso que temos vindo a desenvolver formação específica para altos quadros, baseada na partilha de experiências e interação entre pares. A nossa intenção é continuar a aprofundar esta área, ajudando a consolidar negócios e a fortalecer o tecido empresarial da região.

com o apoio da AEB. A tendência tem sido de crescimento, com cada vez mais empreendedores a procurar o nosso apoio. O mais interessante é que muitos deles chegam por recomendação de outros que já passaram pelo processo, o que